


Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)




O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C262 O caráter sociopolítico e interventivo do serviço social 2 /
Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-901-1

DOI 10.22533/at.ed.011211503

1. Serviço Social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa
(Organizadora). II. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coletânea “O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social” está organizada em três volumes, que trazem experiências profissionais interdisciplinares em equipes de distintas regiões do Brasil, sendo apresentadas abordagens de análise de artigos de Revisão, artigos decorrentes de pesquisa – documental, exploratória, entrevistas, bibliográfica – Relatos de Experiência, dentre outros.

No ano de 2011 o Conselho Federal de Serviço Social – CFESS lançou o documento *Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social*, em 2021 uma década depois, reunimos nessa coletânea a complexidade de experiências profissionais permeadas do caráter sociopolítico e interventivo do Serviço Social que refletem concepções e escolhas do cotidiano profissional.

O segundo volume apresenta 24 capítulos e está didaticamente quatro eixos temáticos: Políticas Sociais no Brasil no contexto do Capital que apresenta dois artigos que tratam do aprofundamento do projeto ultraliberal e a exploração na relação capital e trabalho.

O segundo eixo temático coloca em evidência, através de quinze artigos, a temática do Serviço Social na Política de Assistência Social com a atuação em equipe multiprofissional e/ou interdisciplinar em distintos espaços profissionais, na defesa da garantia de direitos, no contexto de controle democrático, Programa Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, Centro de Referência de Assistência Social, Medida Sócio Educativa, Proteção Social Básica, População em Situação de Rua, e interlocuções com outras políticas setoriais a exemplo SUS e SUAS, atuação frente à Pandemia de Covid-19, dentre outras.

O terceiro eixo temático traz a discussão do Políticas Sociais e Enfrentamento da violência através dos cinco artigos, que tratam da Lei Maria da Penha, Feminicídio, Racismo, Rede de Proteção e Trabalho Intersetorial.

O quarto eixo temático: Serviço Social e Preparação para a Aposentadoria apresenta duas experiências de trabalho com esse público.

Dessa forma, convidamos o leitor a conhecer os artigos, partilhar saberes e experiências nesse processo de eterna descoberta que é a produção e socialização do conhecimento.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL NO CONTEXTO DO CAPITAL

CAPÍTULO 1..... 1

O APROFUNDAMENTO DO PROJETO ULTRALIBERAL E O SOFRIMENTO COMO INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO

Odair Dias Filho

Edvânia Ângela de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0112115031

CAPÍTULO 2..... 16

A VIOLÊNCIA NA RELAÇÃO CAPITAL E TRABALHO: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO NAS CENTRAIS DE TELEMARKETING

Maricelly Costa Santos

DOI 10.22533/at.ed.0112115032

SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

CAPÍTULO 3..... 27

UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DAS TENDÊNCIAS CONSERVADORAS NA ATUAÇÃO DAS/OS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Edístia Maria Abath Pereira de Oliveira

Catharina Cavalcanti de Melo

DOI 10.22533/at.ed.0112115033

CAPÍTULO 4..... 38

CONTROLE DEMOCRÁTICO E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL: OS DESAFIOS DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA NO CONTEXTO ATUAL

Jucileide Ferreira do Nascimento

Heleni Duarte Dantas de Avila

Clícia Carolaine de Jesus Alves

Celina dos Santos Almeida

Cleiton Lima de Oliveira Barbosa

Juliana dos Santos Carmo

Rodrigo Sales Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.0112115034

CAPÍTULO 5..... 48

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL E PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: APONTAMENTOS CRÍTICOS

Haidée de Caez Pedroso Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.0112115035

CAPÍTULO 6..... 60

BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA: UMA ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA BPC NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE COARI, NO INTERIOR DO

AMAZONAS

Cristiane Andrade da Costa
Raimunda Nildes Pinheiro Moreira

DOI 10.22533/at.ed.0112115036

CAPÍTULO 7..... 70

A JUDICIALIZAÇÃO DO BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA

Edinilza de Oliveira Toledo
Liliane Capilé Charbel Novais

DOI 10.22533/at.ed.0112115037

CAPÍTULO 8..... 79

OS DESAFIOS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE FORTALEZA – CEARÁ

Leiliane Martinz de Oliveira
Márcia Cristina Barros de Oliveira
Luiza de Marillac Bernardo da Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0112115038

CAPÍTULO 9..... 90

O SUAS E SUS NA REGIÃO DA AMEPAR E AS DEMANDAS GERENCIAIS PARA O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Eliane Christine Santos de Campos
Ana Cláudia Vieira Martins
Silvio Redon
Tihara Keli Maciel Siqueira Mantovani

DOI 10.22533/at.ed.0112115039

CAPÍTULO 10..... 107

MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO E O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Karen Coutinho da Silva
Luciana Macedo Duarte
Tháís da Silva Zeca Bastos

DOI 10.22533/at.ed.01121150310

CAPÍTULO 11..... 122

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA AOS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID 19: EXPERIÊNCIA DE UM CRAS

Marcia Liliane Barboza Kurz
Marisa Ighes Orsolin Morgan

DOI 10.22533/at.ed.01121150311

CAPÍTULO 12..... 133

A ASSISTÊNCIA SOCIAL NA PANDEMIA DO COVID-19: OS DESAFIOS PARA O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO BÁSICA

Karen Coutinho Pereira

Thaís da Silva Zeca Bastos

DOI 10.22533/at.ed.01121150312

CAPÍTULO 13..... 145

A DESPROTEÇÃO SOCIAL EM MOMENTOS DE CRISE E OS NOVOS DESAFIOS PARA A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Fabiane Ribeiro

Hilton de Souza Zeferino

DOI 10.22533/at.ed.01121150313

CAPÍTULO 14..... 156

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: CIDADÃOS AINDA INVISÍVEIS E OS DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL PARA GARANTIA DE DIREITOS

Gisele de Freitas Carvalho

Marcelo Ricardo Prata

DOI 10.22533/at.ed.01121150314

CAPÍTULO 15..... 166

SAÚDE MENTAL, VULNERABILIDADE SOCIAL E CIDADANIA NO BRASIL: DO DIREITO À VIDA À MISTANÁSIA

Bárbara Monique Pereira da Silva Leal

Renata Fernandes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.01121150315

CAPÍTULO 16..... 176

O TRABALHO COM GRUPO NO SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO GRUPO DE APOIO AOS PAIS (GAP) DO CENTRO SUVAG DO RIO GRANDE DO NORTE

Gisleane Silva de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.01121150316

CAPÍTULO 17..... 188

O CENTRO INTEGRADO DE JUSTIÇA JUVENIL COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO ECA

Ana Margarida Barbosa Santos

Maria Betânia Silva Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.01121150317

POLÍTICAS SOCIAIS E ENFRETEAMENTO DA VIOLÊNCIA

CAPÍTULO 18..... 192

VIOLÊNCIA E LEI MARIA DA PENHA: A PERMANÊNCIA DA DOR

Luanna Karolyne de Oliveira Cavalcanti

Carina Felix Bezerra

Kíssia Wendy Silva de Sousa

Maria Gabrielle Chaves Silva

Maria Gabriella Florencio Ferreira

Maria de Medeiros Martins
Marcelle Queiroz de Almeida
Ingrid Raissa Guerra Lins
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento
Paloma Lima dos Santos
Rafaela Leandro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.01121150318

CAPÍTULO 19.....203

FEMINICÍDIO NO ESTADO DO PARÁ E SERVIÇO SOCIAL

Edilcinha de Sousa Cavalcante Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.01121150319

CAPÍTULO 20.....215

CULTURA, RELIGIÃO E RACISMO: RETRATOS DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Laryssa Sayury Garcia
Michelle Christina de Souza Matos
Brenda Luana Ribeiro Souza
Lilian Mendes Pereira Barros
Iris Tarcila da Conceição Baia
Solange Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.01121150320

CAPÍTULO 21.....222

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIOS DO TRABALHO INTERSETORIAL NA PERSPECTIVA DE GARANTIA DE DIREITOS

Ana Joice da Silva Peraro
Marusa Fernandes da Silva
Richardson Cramolichi

DOI 10.22533/at.ed.01121150321

CAPÍTULO 22.....233

REDE DE PROTEÇÃO À MULHER: ROMPENDO COM A VIOLÊNCIA, O SILÊNCIO E A INVISIBILIDADE

Josélia Barroso Queiroz Lima
Kíria Silva Orlandi
Aline Faé Stocco

DOI 10.22533/at.ed.01121150322

SERVIÇO SOCIAL E PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

CAPÍTULO 23.....245

TRILHANDO NOVOS CAMINHOS: REFLEXÃO EM MOMENTOS DE CRISE

Carla Cristina Coelho Augusto Pepe
Thaysa Maria Ribeiro Garcia
Nelson Felix Lima Neto

Joyce Domingues da Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.01121150323

CAPÍTULO 24.....	252
PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA: PERSPECTIVAS DOS TRABALHADORES DO DEINFRA PARA ESSA NOVA FASE DA VIDA	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
DOI 10.22533/at.ed.01121150324	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	277
ÍNDICE REMISSIVO.....	278

REDE DE PROTEÇÃO À MULHER: ROMPENDO COM A VIOLÊNCIA, O SILÊNCIO E A INVISIBILIDADE

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão 17/12/2020

Josélia Barroso Queiroz Lima

UFVJM, Professora Adjunta
Diamantina, MG

<http://lattes.cnpq.br/9424068878071811>

Kíria Silva Orlandi

Delegacia de Atendimento à Mulher de
Diamantina, Delegada
Diamantina, MG

<http://lattes.cnpq.br/8389453755310908>

Aline Faé Stocco

UFVJM, Professora Adjunta Faculdade
Interdisciplinar em Humanidades
Diamantina, MG

<http://lattes.cnpq.br/6418299564725222>

RESUMO: Apresentamos a experiência do projeto de extensão intitulado: **Rede de proteção a mulher: rompendo com a violência, o silêncio e a invisibilidade.** Em Psicologia Social e a Políticas Educacionais debatemos os desafios de construir outras sociabilidades, desestruturando o sistema patriarcal, escravista e colonizador que, silenciosamente, mantém a sociedade brasileira. Interferindo no cotidiano acadêmico e social, pela teoria, arte, informação e articulação da UFMG, sociedade civil e Delegacia de Atendimento à Mulher, de Diamantina, enfrentamos a violência à mulher, as invisibilidades. Desde 2017 e em 2019, via extensão PIBEX/ UFMG, ampliamos ações culturais. Sensibilizar mulheres e homens, mexer

com o senso comum patriarcal, rural e os valores hierarquizantes; desnaturalizar comportamentos são nossos objetivos. Nos colocamos, pois no debate público para melhor fundamentar nosso fazer, nosso pensar como educadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Rede de proteção, mulher, violência, enfrentamentos.

WOMEN'S PROTECTION NETWORK: BREAKING WITH VIOLENCE, SILENCE AND INVISIBILITY

ABSTRACT: We present the experience of the extension project entitled: Protection network for women: breaking with violence, silence and invisibility. In Social Psychology and Educational Policies, we discuss the challenges of building other sociability, disrupting the patriarchal, enslaving and colonizing system that silently maintains Brazilian society. Interfering in the academic and social daily life, through theory, art, information and articulation of the UFMG, civil society and the Police Station for Women, in Diamantina, we face violence against women, invisibilities. Since 2017 and in 2019, via PIBEX / UFMG extension, we have expanded cultural actions. Sensitize women and men, interfere with patriarchal, rural common sense and hierarchical values; denaturalizing behaviors are our goals. We put ourselves, therefore, in the public debate to better base our actions, our thinking as educators.

KEYWORDS: Safety net, women, violence, confrontations.

11 AS REFERÊNCIAS QUE CONDUZEM NOSSO TRABALHO:

A cultura do Terror
A extorsão,
O insulto,
A ameaça,
O cascudo,
A bofetada,
A surra,
O acoite,
O quarto escuro,
A ducha gelada,
O jejum obrigatório,
A comida obrigatória,
A proibição de sair,
A proibição de se dizer o que se pensa,
A proibição de se fazer o que se sente,
A humilhação publica

São alguns dos métodos de penitência e tortura tradicionais na vida da família. Para castigo à desobediência e exemplo de liberdade, a tradição familiar perpetua uma cultura do terror que humilha a mulher, ensina os filhos a mentir e contagia tudo com a peste do medo.

– Os direitos humanos deveriam começar em casa- comenta comigo, no Chile, André Domínguez. Galeano(2015)

O projeto de extensão multidisciplinar e interfaculdades¹ se vincula às temáticas do campo da Psicologia Social e das Políticas Educacionais e está relacionado às pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no âmbito da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades. No âmbito dessas temáticas, temos discutido sobre os processos educativos formais e informais que edificam a sociedade brasileira, e que formam a base material, simbólica e cultural que configuram esta última como uma sociedade hierarquizada.

No percurso formativo dos estudantes essas discussões acabam trazendo a tona as relações sociais e os processos de socialização que se dão em diferentes espaços formativos - desde à família, aos grupos sociais, ao trabalho e à educação escolar. Tendo

¹ O projeto de extensão PIBEXn 316523 1753 301038 1911 2018 está vinculado ao Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades/BHU da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades /FIH e ao Sistemas de Informação/FACET. O texto aqui apresentado foi parcialmente publicado no III Colóquio Internacional Feminismo e Agricultura, III CIFA/2019, Recife; Brasil e no XX Congresso Nacional y X LantinoAmericano de Sociologia Jurídica Setembro de 2019 Santa Rosa- La Pampa Argentina. Foi, ainda, apresentado no XXXII Congreso Internacional ALAS Peru 2019, em Dezembro de 2019. Publicado nos Anais do 8 Encontro Internacional de Políticas Sociais/ENPES & 15 Encontro Nacional de Políticas Sociais ENPS/UFES/2020, Vitória.ES..

como marco histórico a Constituição Federal de 1988, a redemocratização do país e as políticas de reconhecimento (Habermas,1994), debatemos os desafios históricos que necessitamos enfrentar se, de fato, queremos construir uma sociedade democrática. Nesse contexto, temos colocado em análise os discursos religiosos, científicos e as narrativas cotidianas, pois elas reproduzem olhares estigmatizantes sobre o feminino, e discutimos como a divisão social do trabalho se funda no binarismo sexual.

Na discussão sobre a educação e cultura brasileira, a temática de gênero, patriarcado e formação social são temas constantes do percurso profissional da equipe executora, justificando assim, o porquê do projeto de extensão: **Rede de Proteção a Mulher: Rompendo com a Violência, o Silêncio e a Invisibilidade**. Este tem a função e o caráter de ampliar o que vem sendo discutido em sala de aula e desenvolvido em pesquisas². Via extensão, podemos possibilitar aos acadêmicos, que estão pesquisando as temáticas mencionadas e, ou, que compõem os grupos de pesquisa nos quais o fenômeno da violência vem sendo debatida, um espaço de aprendizagem, no qual a escuta, o envolvimento e o acolhimento da população de mulheres que rompem com a violência doméstica, através do acesso as políticas públicas de proteção, possam ser conhecidas, entendidas e investigadas. Portanto, este artigo apresenta o trabalho do projeto de extensão no objetivo de fortalecer a rede de proteção à mulher, por via da participação acadêmica e pela interlocução entre universidade e sociedade civil.

Cabe ressaltar que, em Novembro de 2017, se organizou, em Diamantina/MG, ações da Rede de Enfrentamento a Violência contra a Mulher, nos municípios do Alto Jequitinhonha. O projeto em análise nasceu para compor forças e garantir a inserção dos acadêmicos que investigam sobre as temáticas relacionadas à psicologia social e políticas educacionais em campos de atuação das políticas públicas, possibilitando que Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri possa cumprir sua função social, inserindo-se na rede de proteção.³

2 | O QUE JUSTIFICA E FUNDAMENTA O PROJETO EM DESENVOLVIMENTO...

A hierarquização social como simbólico cultural tem seu fundamento, sobretudo, no sistema patriarcal que, secundarizando o lugar social da mulher, normatiza regras sociais que subordinam, oprimem e submetem a mulher ao poder masculino (Lemos,2015). Não obstante, a hierarquização fica invisibilizada, pois a ideia da igualdade social, e da

2 Na graduação, via iniciação científica, desenvolvemos pesquisas sobre políticas públicas, mulheres, no aprofundamento das questões sociais que marcam a história dos Vales do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. No Mestrado em Estudos Rurais, investigamos a violência à mulher e sobretudo, a mulher negra, visando a desnaturalização das relações patriarcais que produzem as hierarquias, o racismo e o sexismo, bem como a subordinação moral, religiosa, cultural que legitimam as violências de gênero.

3 O projeto se fundamenta em fortalecer ações já existentes no âmbito da UFVJM, em dezembro de 2017, aproximamo-nos dos trabalhos do Observatório dos Direitos das Mulheres dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, projeto de extensão TO 012.2.024-2016. Este projeto, portanto, fortalece as ações do observatório, à medida que se vincula aos trabalhos que são desenvolvidos junto a Delegacia de Mulheres.

meritocracia são discursos que hegemonizados no senso comum, e na mídia, dificultam um olhar aguçado sobre as relações sociais que reproduzem e atualizam as hierarquias historicamente aprendidas.

A violência doméstica contra a mulher tem raízes históricas e culturais, pois se assentam em diferenças e diversas narrativas simbólicas, não obstante, considerando ser o Vale do Jequitinhonha fundamentalmente marcado pela ideologia religiosa, é necessário compreender como na relação mulher e agressor, os discursos ocupam a função de manter e ocultar relações de violência, que nem sempre são percebidas como tais. Nesse sentido, é importante ressaltar o discutido por Silva (2010), que estudando trajetórias de trabalhadoras rurais e o mundo do trabalho, analisa como neles as narrativas religiosas cumprem papéis ideológicos, no estudo mencionado, trabalhadoras rurais do Vale do Jequitinhonha foram ouvidas. Assim argumenta a autora:

O universo simbólico da religião judaico-cristã é um dos componentes da ideologia do poder patriarcal que domina as relações sociais nas quais se acham inseridas essas mulheres. Os relatos são eivados da concepção do patriarcado em que a mulher ocupa o lugar do oprimido, portanto de objeto e não de sujeito. O sofrimento faz parte de suas representações e auto-representações. Na concepção religiosa, Deus possui o controle de todos os homens e da natureza e, para agradá-Lo, é preciso percorrer o árduo caminho da obediência e submissão. Em muitas ocasiões, o sofrimento, advindo da relação com os filhos e maridos, é parte constitutiva do destino de gênero. Mulheres que não abandonam os filhos, que suportam a violência e o alcoolismo dos maridos durante toda vida, são muito freqüentes. Raras são aquelas que logram romper com esse destino. Muitas carregam o complexo da culpa, como se tratasse de um pecado original. A estruturação dessas idéias se apóia na base material das relações patriarcais. O conceito de ideologia permite a interpretação da inversão necessária à dominação. Silva(2010, p4).

Silva (2010) expõe em seu trabalho como a metodologia de história de vida e a escuta do pesquisador são importantes para entender as lacunas do indizível, pois muitas trajetórias marcadas pela violência ocultam os conflitos de gênero, classe social e etnia. Interessa-nos seu trabalho por muitos elementos, a construção social do gênero, as narrativas discursivas e simbólicas que compõem as narrativas das mulheres, mas sobretudo, nos chama atenção a proposição de que, via a história oral e as entrevistas, as mulheres podem retomar as memórias sociais. Cientes que, na condição de prestar depoimentos, muitas mulheres ultrapassaram a fronteira da subordinação e da violência doméstica, faz-se necessário dar condições para que elas possam ser ouvidas, acolhidas e ajudadas a registrar suas histórias, rompendo os silêncios sociais que marcam sua condição de mulher. Nesse sentido, a questão que se coloca é como o atendimento especializado e a acolhida humanizada- via escuta, roda de conversas, acesso a informações e a inserção de mulheres na rede de proteção à mulher pode contribuir para dar voz aos silêncios que marcam a sociedade patriarcal.

2.1 Os objetivos que movem o trabalho...

- Fortalecer a rede de proteção à violência doméstica/violência a mulheres.
- Compor a rede de proteção a mulheres no município de Diamantina, com a inserção docente, discente nos trabalhos que organizam a rede.
- Produzir dispositivos/aplicativos de acesso as informações dos dados da segurança pública, no que tange a rede de proteção de modo a dar celeridade e confiabilidade no acesso as informações aos agentes de segurança pública.
- Instrumentalizar os acadêmicos envolvidos no projeto a compor a rede de proteção.
- Divulgar os saberes produzidos junto às disciplinas, aos grupos de pesquisa e ao projeto de extensão a comunidade acadêmica e a população em geral.
- Fortalecer os trabalhos do Observatório Direitos das Mulheres dos Vales Jequitinhonha e Mucuri
- Criar folder/cartilha de divulgação dos direitos das mulheres/ Lei Maria da Pena
- Promover e participar de eventos que discutam gênero.

2.2 Quem desejamos atingir com o projeto...

Mulheres diamantinas e da região inseridas ou não, na rede de proteção contra a violência doméstica. Grupos de mulheres atendidas pelo Sistema Unificado de Assistência Social/SUAS. Acadêmicos dos Cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e do Sistema de Informações. Acadêmicos da UFVJM que participarem dos eventos promovidos pelo projeto de extensão. O projeto via arte, objetiva divulgar junto a crianças e adolescentes (em idade escolar) a temática relativa a construção social de gênero, problematizando as questões simbólicas que a atravessam.

No âmbito da UFVJM, o projeto visa atingir acadêmicas, mulheres, acadêmicos que participam da comunidade estudantil ou não da UFVJM. À medida que o trabalho se amplia, nas rodas de conversas, que temos desenvolvido mensalmente junto a UFVJM, desde 2018, temos percebido que há variação de estudantes que colocam em discussão a violência. O sistema patriarcal se funda na violência física e simbólica, e se há o silenciamento da mulher, há também o silenciamento do homem, numa construção de uma masculinidade tóxica que o sufoca. Entender como as regras sociais aprendidas, retroalimentam um simbólico opressor, necessário a manutenção do sistema econômico capitalista, tem provocado o debate e a reflexão sobre os valores sociais, os ritos naturalizados, invisibilizados que garantem a permanência da cultura do terror com a qual fomos educados.

No interior da UFVJM, mantemos o espaço de diálogo das rodas de conversas e através da instituição do *NOS- Núcleo de Orientação Socioeducativo contra a violência*

à *mulher* abrimos um canal de comunicação com a comunidade acadêmica. O NOS representa um espaço de acolhimento, de recebimento de denúncias, de divulgação de informação para garantir as mulheres acesso aos direitos sociais e as políticas de proteção. Acadêmicas vinculados ao projeto de extensão são responsáveis por receber via email, fone e ou redes sociais informações e denúncias sobre violências dirigidas as mulheres-sobretudo, as universitárias.

Compreendemos que o espaço da universidade, sendo um espaço social, inserido numa sociedade historicamente desigual, reproduz também em seu interior relações de poder que subordinam e oprimem os sujeitos sociais. Abrir o canal de comunicação é uma forma de mapear e fomentar as expressões de possíveis violências silenciadas. O poder hierarquizante é parte da cultura universitária. Lima (2017).

Inserindo acadêmicos da UFVJM no trabalho cotidiano da delegacia das Mulheres, queremos mobilizar a escuta dos relatos de agressão e, sobretudo, possibilitar o conhecimento de uma política pública de acolhimento e proteção a mulher, que se institucionaliza, sobretudo, através da Lei 11 340/2006- Lei Maria da Penha.

O acolhimento feito pela equipe da Delegacia de Mulheres foi acompanhado nos anos de 2018 e 2019, os dados dos relatos sistematizados, levantando categorias de análises capazes de nos permitir o entendimento dos condicionantes que levam à manutenção e ou ruptura com as relações de violência. Uma acadêmica voluntária acompanhou periodicamente a delegacia, no acompanhamento da política pública prestada, visando conhecer e contribuir com o trabalho de acolhida, à medida que, fundamentada em leitura e orientações e conhecendo os relatos, pudemos contribuir com perguntas que pudessem fazer dar voz às mulheres.

Os dados foram sistematizados, digitalizados e transformados em informações que resultaram no Trabalho de Conclusão da discente/ relatório técnico científico, defendido por Késia Cristina Nascimento, em 2019. O relatório compõem o acervo do projeto ficando a disposição da rede de proteção a mulher. Nesse trabalho, pudemos identificar que uma parcela das mulheres, que rompem o silêncio, possui mais tempo de escolaridade que os companheiros agressores, observamos ainda, que nos relatos expõem que valores morais e religiosos levaram à suportar a situação de violência.

No ano de 2018, o Curso de Sistema de Informação desenvolveu um aplicativo para monitoramento das medidas protetivas, a composição da rede de proteção pode alimentar o aplicativo de dados. É importante ressaltar que desde 2006, com a edição da já citada Lei 11340, mulheres vitimas de violência recorrem às delegacias de polícia, não apenas com o objetivo de punir o agressor, mas também com o objetivo de requerer medidas de proteção. Estas são decisões judiciais que obrigam os agressores a não se aproximarem, tampouco manterem qualquer tipo de contato com as mulheres vitimas.

Para que a autoridade policial possa efetivamente fiscalizar o cumprimento dessas medidas de proteção é necessário criar um banco de dados que contenha informações

sobre mulheres vítimas de violência, homens sujeitos às medidas protetivas e os limites das restrições a eles impostas.

Assim, visando operacionalizar o acesso às informações sobre as medidas protetivas, de modo inédito, instituiu-se o SISTEMA PENHA. O aplicativo PENHA foi publicizado e desde então, tem sido um instrumento de monitoramento de medidas protetivas, usado pelos profissionais de segurança pública, no município de Diamantina. Via o aplicativo, os agentes da segurança pública acessam dados no que tange as medidas protetivas, buscando informações para orientá-los, em caso de ocorrência, qualificando o atendimento emergencial das mulheres vítimas de violência. O acesso aos dados permite aos agentes públicos, no que tange aos agressores, verificar os limites das restrições a eles impostas.

A metodologia de acompanhamento das ações extensionistas se pauta em orientações semanais e ou quinzenais, nos grupos de estudos temáticos, articulando as leituras decorrentes da necessidade do dia-a-dia do serviço de proteção e dos grupos de estudos /pesquisa em andamento. As docentes responsáveis pelo projeto, junto com a bolsista reúnem-se com a equipe da Delegacia de Mulheres, esporadicamente, de modo a ouvir e colocar em discussão o andamento do próprio projeto com a equipe da segurança pública.

O projeto continua a produzir oficinas de discussão, nomeadas como Rodas de Conversa e intervenções, ao longo do ano de 2019, no interior da UFVJM, no campus JK/ Diamantina. Viabilizamos a promoção de eventos que mobilizaram a divulgação da rede de proteção e da *Lei Maria da Penha* e a popularização dos saberes em torno dela. Decorrente disso, compusemos os trabalhos do Observatório dos Direitos das Mulheres dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, a fim de organizar e participar de eventos ligados à temática de gênero/Evento Mulher; aulas públicas e, ou, atividades abertas ao público acadêmico e, ou, a população em geral, divulgando o acúmulo do trabalho e das pesquisas realizadas.

Em julho de 2019, participamos da II Encontro de Mulheres, realizado no FESTIVALE, festival de cultural e arte popular do Vale do Jequitinhonha, realizado em Belmonte, Bahia. No encontro, partindo do tema: 'O feminino na arte da resistência', colocamos em discussão as questões que envolvem as mulheres do Vale do Jequitinhonha⁴. A institucionalização dos espaços de diálogos com mulheres tem o caráter de romper com o silêncio e a naturalização da violência. No contexto do Vale, a miséria, as relações de subordinação, a ausência de trabalhos formais e de acesso às políticas públicas de enfrentamento, muitas vezes, impedem que haja a ruptura com o cotidiano da violência. Significadas como mulheres fortes, resistentes e corajosas, e ainda culturalmente nomeadas como "viúvas de maridos vivos", muitas suportam a violência física e simbólica sem problematizá-las. No

4 O Vale do Jequitinhonha, região que se situa no nordeste do estado de Minas Gerais, é a região mais vulnerável economicamente do estado. O Vale pela diversidade de povos e etnias que o habitam, abriga formas culturais de resistência e de subsistência, como as tradições de arte através do barro, bordados típicos e outros. Não obstante as tradições da arte, são perceptíveis claramente as vulnerabilidades sociais e econômicas da região do Vale do Jequitinhonha; ainda, os indicadores estatísticos demonstram que a violência doméstica e familiar contra a mulher nessa região é explícita e maior do que em outros locais do mesmo estado.

diálogo entre mulheres de diferentes classes sociais, com trajetórias e saberes distintos possibilita-se a multiplicação de informação. Com isto, podem as mulheres identificar em suas vivências as violências naturalizadas. Nos debates, algumas expressam as rupturas realizadas, e discutem sobre políticas públicas que lhes permitiram romper com os ciclos de violência.



II Encontro Mulheres; Festivale, Belmonte, Bahia, Brasil. Arquivo próprio.2019

No mesmo contexto de participação pela arte, objetivando provocar o estranhamento da cultura patriarcal, rural, a equipe executora do projeto em companhia com o Laboratório de Montagem de Artes Cênicas da UFVJM, por via da assistência técnica e da formação teórica, dos conteúdos das disciplinas: Psicologia Social e ou Políticas Educacionais contribuiu com a produção da peça teatral Olhos D'água. A peça baseada no livro de igual nome de Conceição Evaristo colocou em discussão a violência doméstica. Ela foi um dos instrumentos de discussão junto à população do Araçuaí e Diamantina.

3 I ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE RESULTADOS JÁ ALCANÇADOS...

Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz. Mas eram tantas lágrimas, que eu me perguntei se minha mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face. E só então compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas correntezas. Por isso, prantos e prantos a enfeitar o seu rosto. A cor dos olhos de minha mãe era cor de olhos d'água. Águas de Mamãe Oxum! Rios calmos, mas profundos e enganosos para quem contempla a vida apenas pela superfície. Sim, águas de Mamãe Oxum. Evaristo (2018)

O processo de ensino e aprendizagem à medida que discute e permite a compreensão da cultura patriarcal e que lança um olhar sobre o cotidiano social, tem produzido não apenas a reflexão crítica, mas também o descortinar de vivências e dores dos e das estudantes, que compreendendo e significando os contextos sociais, econômicos e culturais nos quais

foram socializados, entendem as relações construídas- sejam elas baseadas na violência ou não.

Percebendo como o cotidiano produz sociabilidades, podem se entender como sujeitos históricos- produtos, mas se percebem como sujeitos produtores da história. Nesse sentido, os enfrentamentos vão se revelando como uma necessidade. E temos percebido que via arte, via produção acadêmica, via inserção em projetos como o que temos desenvolvido se torna uma forma de interferir na realidade e de produzir outras narrativas. Entendem que a democratização social brasileira, necessariamente, implica o acesso aos direitos sociais e políticos historicamente negados ao povo brasileiro, mas, sobretudo, às mulheres.

Situam as políticas afirmativas e de reconhecimento como instrumento de transformação social, fruto de lutas históricas, e assim, entendem que a mobilização social e os enfrentamentos são necessários a edificação de outras e novas relações societárias. Nesse contexto, compreendem a perda de direito que vivenciamos com a Ementa Constitucional 95/2016- que contingência o financiamento público pelo Estado da educação, assistência e saúde, e os impactos no agravamento das violências sociais historicamente mantidas no Brasil.

A montagem da peça teatral Olhos D'água foi resultado do acúmulo de discussões desenvolvidas junto a UFVJM, a comunidade estudantil e a Delegacia de Atendimento a Mulher sobre a violência naturalizada dirigida à mulher. A peça colocou em análise os processos de resistência que marcam as trajetórias femininas. As apresentações junto a UFVJM e no V Festival Internacional de Teatro de Palco e Rua Araçuaí, MG, Brasil (FESTA), realizado de 20 a 26 de Janeiro de 2019 renderam 5 prêmios à peça teatral. Consideramos que o espetáculo foi em si consequência dos trabalhos em processo, pois desde sua construção, à execução e, sobretudo, a participação das estudantes da UFVJM- que construindo outras trajetórias e narrativas frente às violências vividas- produzem novas formas de enfrentamento e mobilizam a ruptura do silêncio secular que reduz a mulher ao lugar de objeto e a reconduzem ao lugar de sujeitos sociais de direito.

Via narrativa artística, acadêmica, os silêncios são rompidos e as violências denunciadas, ecoando nas ações da rede de fortalecimento, as vozes de mulheres e homens que dizem NÃO! E assim, produzem **NOS** capazes de proteger outras formas de existências: insurgentes, democráticas, feministas!!!

Ressalta-se que, desde 2017, temos mantido participação de ações formativas junto a UFVJM e aos movimentos sociais. Composição de Rodas de Conversas envolvendo projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na UFVJM que discutem as políticas públicas e os processos de empoderamento feminino e ou a promoção da equidade social e de gênero. A organização do Encontro Mulheres- seja no dia Internacional das Mulheres, seja no espaço do FESTIVALE⁵, articulação de diferentes e diversos eventos e ações

5 Conforme Lima(2018), o FESTIVALE objetiva divulgar, disseminar, promover e fomentar a cultura do e no Vale do

promotoras de intervenções na realidade social dos Vales e de suas questões sociais, são estratégias de intervenções já realizadas.

Via o NOS, Núcleo de Orientação Socioeducacional, temos difundido material de informação junto a UFVJM e a comunidade, orientando sobre o que é e de que formas a violência à mulher se apresenta. O núcleo tem organizado um acervo virtual- de textos, filmes, curtas- como material educativo. Por outro lado, através das redes sociais e do facebook disponibilizamos informação e orientação da proteção à mulher.

Em junho de 2019, realizamos internamente um encontro com mulheres- servidoras contratadas/tercerizadas da UFVJM, de modo a divulgar e difundir material gráfico, que, publicizado nos banheiros coletivos da UFVJM, visam garantir que o trabalho do NOS seja conhecido junto a Universidade e a comunidade universitária. A presença e a participação das mulheres abriu possibilidade para que possamos manter encontros semestrais, de modo a dialogarmos sobre a violência à mulher e as múltiplas formas como ela se apresenta nos diversos e diferentes cotidianos sociais.

O material impresso sobre as formas de violências vividas por mulheres foi entregue a cada uma delas, que puderam levar para os espaços comunitários, nos quais quiseram afixar as informações recebidas. Em comum acordo com o grupo, organizamos o encontro para setembro de 2019, onde discutimos com as mulheres como promover os debates sobre o tema da violência a mulher nos bairros e comunidades diamantinense. Os dados de violência doméstica em Diamantina/MG/Brasil, revelam que há ocorrências de violência doméstica em todos os bairros que compõem a cidade, que mantém marcas societárias patriarcais, racistas e sexista e com alto índice de desigualdade social.

O estudo de Ribeiro (2016) mapeia e ilustra como, não por acaso, a violência se relaciona as relações de opressão que se mantêm nos diferentes e diversos extratos sociais. Inserir espaços de dialogo nos bairros implica lidar com a realidade ainda silenciada. Almejamos construir parcerias possíveis com a rede de assistência e proteção social-SUAS, mas entendemos que a aproximação com as mulheres e a escuta delas de como fazer e construir os espaços de dialogo será o fundamental para fortalecermos o projeto de extensão em curso. Pois como argumenta hooks (2019, p.48) “Se não trabalharmos para criar um movimento de massa que oferece educação feminista para todo mundo, mulheres e homens, teoria e prática feministas serão sempre enfraquecidas pela informação negativa produzida na maioria das mídias convencionais”.

Da escuta das mulheres tercerizadas, organizamos em 2020, uma roda de conversa no bairro Cidade Nova, próximo a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em parceria com a Associação de Bairro. Chegamos a compor uma agenda para 2020 e estratégias de ações para convidar e ampliar as discussões sobre gênero, papéis sociais e violência. No entanto, o planejamento feito foi suspenso em decorrência Jequitinhonha. Nascido nos anos 1980, através de filhos do Vale que estudavam na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sediada em Belo Horizonte (MG), foi pensado e promovido, anualmente, no Vale como estratégia de luta política.

da Pandemia de COVID 19, pois o projeto por sua metodologia implica o contato direto e a participação social⁶. Após a suspensão de calendário pela UFVJM, realizamos ações de informação nas redes sociais, com a produção de uma cartilha informativa de autoria da bolsista do projeto: Franciele Ferreira de Souza, sob orientação da coordenação do projeto. E em junho de 2020, realizamos a *live*: Papel da Universidade na discussão de gênero e na invisibilidade da violência sexual, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=blaJ804wNxE>.

Ainda em 2019, em roda de conversa com as mulheres trabalhadoras terceirizadas da UFVJM, assistimos e discutimos a peça teatral: A Menina que Não Queria Ser Princesa-ação conjunta com o grupo de Artes Cênicas da UFVJM. Na articulação com o Laboratório de Artes Cênicas, sob a responsabilidade do professor visitante, Flavio Rabelo, fomos responsáveis pela parte técnica das peças teatrais: Olhos D'água(2018), Alzira(2019), a exposição: Comigo Ninguém Pode(2019); a performance e exposição: Desgraçada e realizamos a Roda de Conversa Comigo Ninguém Pode- realizada em 26/11/2019, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=QhkvqZWjilk&t=445s>.

Caminhando pro fim, remetemos à produção acadêmica de Tairine Duarte Oliveira⁷, estudante, negra, do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, que sintetiza suas aprendizagens em Psicologia Social, ano de 2017, com a seguinte afirmativa:

Reafirmo sempre que possível: ser mulher é ser luta. Luta de classe, de gênero, de cor, de sangue, de sexo. Não se trata só de um salário mais baixo, ou de um tapa na cara nem mesmo de estupro. Se trata do desrespeito e violação da liberdade, causando temor e medo de ser quem é e ser taxada como sexo frágil, sendo alvo de todo e qualquer abuso. O sistema político é sexista, misógino e branco. Não existe capitalismo que abrace a mulher. Oliveira(2017).

REFERÊNCIAS

Evaristo, Conceição. **Olhos d'água**. 2. ed.- Rio de Janeiro, RJ :Pallas Míni, 2018. 124 p.

Habermas, Jürgen. **Mudança estrutural da Esfera Pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa/ Jürgen Habermas; tradução de Flavio R. Kothe. – Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984

6 O processo de isolamento social tem exposto a mulher à violência doméstica, como também as crianças, o aumento do número de feminicídios no mundo e na América Latina, indicam que a condição da subordinação da mulher ao homem, o patriarcado, é, pois, uma forma estrutural do capitalismo. No isolamento social, houve aumento de 29,2% em São Paulo-SP, Brasil, da violência doméstica, apenas no primeiro mês do isolamento. A Pandemia explícita e reafirma a necessidade de políticas públicas de proteção à mulher, às crianças e aos idosos. A Emenda Constitucional 95 de 2016 revela o ataque criminoso à Constituição Federal de 1988. De 2016 até o presente, temos sido governados pelos interesses neoliberais, que conduzem o país e que se intensificam no governo de Jair Bolsonaro.

7 Atualmente a acadêmica encontra-se vinculada a Universidade Federal da Bahia. O trecho transcrito compõem o artigo apresentado a Unidade Curricular Psicologia Social, como forma de sistematizar as aprendizagens durante o curso.

hooks, bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arredatadoras**. 6ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

Galeano, Eduardo. **Mulheres**. Porto Alegre: L&PM, 2015.

Lemos Silse. **O trabalho das mulheres da agricultura familiar à indústria capitalista contemporânea e a incidência dos mitos nas relações de gênero na sociedade patriarcal**. Revista de Políticas Públicas, 2016. Disponível em <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/5986>>, acesso em 17/12/2020

Lima, Josélia B. Q. **O poder masculino na esfera da universidade pública**. Revista Universidade e Sociedade. Ano XXVII. Nº 60. Brasília.DF. 2017.

Lima, Josélia B. Q. et al. **Políticas e mulheres na construção de sujeitos de direito**. X Congresso ALASRU. Montevideo. 2018.

Ribeiro, Celina Neves. **Violência Doméstica Contra a Mulher: Caracterização do fenômeno a nível municipal**. (Dissertação de Mestrado), UFVJM, 2016.

Silva, Maria Aparecida Moraes. **Mulheres Trabalhadoras Rurais: trajetórias e memórias**. RURIS, Volume 4. Setembro de 2010

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aposentadoria 51, 53, 77, 148, 166, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Assistente social 34, 35, 36, 57, 59, 65, 83, 90, 91, 92, 93, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 128, 130, 132, 133, 137, 142, 144, 156, 158, 164, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 201, 211, 212, 213, 220, 249, 254, 256, 275, 276

Ato infracional 113, 114, 115, 188, 189, 191

B

Benefício de prestação continuada (BPC) 63, 84, 141

C

Cadastro único 84, 87, 138, 140, 154, 172

Capitalismo monopolista 16, 26, 28, 106, 109

Centro de referência especializado da assistência social (CREAS) 108

Código de ética profissional 142

Conselhos de assistência social 38, 39, 41, 43, 47

Coronavírus 133, 134, 138, 139, 145, 148, 152, 154

Covid-19 122, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 250

D

Desigualdade social 56, 77, 94, 100, 136, 141, 163, 166, 217, 242

Direitos humanos 2, 13, 35, 61, 64, 66, 79, 82, 89, 119, 157, 167, 174, 187, 190, 194, 195, 196, 201, 228, 234, 256

Direitos sociais 3, 13, 30, 31, 33, 36, 40, 50, 54, 55, 61, 72, 73, 77, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 94, 106, 109, 120, 121, 123, 124, 130, 131, 137, 147, 150, 165, 211, 223, 231, 238, 241, 254, 277

E

Envelhecimento 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 247, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 272, 273, 276

Espaço sócio ocupacional 115

Estágio curricular obrigatório 253

F

Feminicídio 193, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 211, 213, 214, 216, 223, 226

G

Grupos de convivência 122, 123, 125, 127

I

Idoso 45, 63, 68, 71, 76, 80, 82, 83, 84, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 141, 172, 247, 255, 257, 270, 274, 275

Índice de desenvolvimento humano (IDH) 84, 100

Invisibilidade 150, 233, 235, 243

J

Judicialização 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78

L

Lei Maria da Penha 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 204, 205, 213, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 225, 226, 228, 232, 238, 239

Lei orgânica da assistência social (LOAS) 42, 52, 63, 80, 84, 124, 175

M

Marx 3, 8, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 34, 37, 49, 58, 77, 78, 109, 120, 183, 232

Marxismo 6, 31

Medidas protetivas 113, 148, 150, 219, 226, 228, 238, 239

Mínimos sociais 95, 114, 150, 152, 167, 168, 169, 170, 174, 175

Movimento de reconceituação 29, 110, 183

P

Política de assistência social 27, 29, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 54, 55, 62, 63, 65, 70, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 104, 114, 116, 124, 134, 135, 137, 138, 140, 142, 143, 145, 151, 211, 230

Política nacional de assistência social (PNAS) 41, 68, 81, 150

Políticas públicas 2, 3, 5, 11, 12, 30, 60, 63, 64, 65, 68, 73, 77, 78, 80, 81, 91, 94, 98, 100, 104, 105, 114, 123, 125, 127, 130, 134, 142, 150, 152, 153, 156, 158, 162, 163, 178, 193, 196, 198, 201, 203, 205, 209, 211, 214, 219, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 235, 241, 243, 244, 247, 252, 255, 256

Políticas sociais 1, 12, 27, 30, 36, 37, 39, 40, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 70, 71, 75, 77, 85, 91, 92, 93, 96, 100, 104, 105, 106, 108, 111, 120, 145, 154, 158, 163, 166, 212, 213, 234

População em situação de rua 102, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Programa bolsa família 48, 54, 55, 58, 138, 140, 154

Projeto de extensão 233, 234, 235, 237, 238, 242, 277

Proteção social básica 63, 79, 81, 82, 101, 102, 114, 122, 125, 127, 129, 131, 133, 134, 137, 138, 154, 172, 173, 230

Q

Questão social 8, 28, 29, 30, 36, 48, 49, 50, 51, 53, 57, 71, 77, 78, 80, 89, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 120, 121, 126, 137, 138, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 171, 182, 184, 187, 200, 212, 220

R

Racismo 2, 215, 216, 217

Redemocratização 46, 166, 235

Reestruturação produtiva 16, 17, 21, 22, 25, 53

S

Saúde do trabalhador 3, 14, 95, 245, 246, 249, 251

Saúde mental 12, 128, 139, 154, 164, 166, 171, 277

Seguridade social 3, 30, 40, 43, 52, 59, 62, 63, 70, 71, 76, 80, 81, 87, 95, 104, 124, 134, 135, 137, 138, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 167, 170, 171, 229, 247

Serviço de proteção e atendimento integral à família (PAIF) 81, 138

Serviço social 1, 16, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 37, 47, 48, 49, 57, 58, 59, 69, 89, 92, 93, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 120, 121, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 143, 156, 157, 163, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 201, 203, 211, 212, 213, 214, 216, 219, 245, 248, 249, 250, 251, 253, 256, 274, 275, 276, 277

Sistema único de assistência social - SUAS 124

Sofrimento do trabalhador 4

T

Totalitarismo 3

V

Vínculos familiares 81, 125, 127, 150, 158, 159, 162, 163

Violência 4, 8, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 83, 100, 112, 113, 114, 126, 157, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244


Violência contra a mulher 193, 195, 197, 198, 199, 209, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 223, 224, 226, 227, 231, 235

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 2

Atena
Editora


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



O Caráter Sociopolítico e Interventivo do Serviço Social 2

 **Atena**
Editora

Ano 2021